

PREFÁCIO

Num espaço europeu cada vez mais urbanizado mas também globalizado em que os problemas se multiplicam, as potencialidades continuam a evidenciar-se, proporcionando um atrativo mosaico territorial, muito diversificado e inspirador. No entanto, e apesar das constantes referências à implementação de estratégias que conduzirão a um desenvolvimento sustentável e inclusivo, os problemas adensam-se, particularmente os que se relacionam com os espaços rurais. De facto, os espaços onde a ruralidade e a tradição permanecem são subalternizados, incluindo os patrimonializados, apesar de evidenciarem progressos indistigáveis e de apostarem numa multifuncionalidade que tem em consideração o quadro ambiental e paisagístico, para além do social, do económico e do cultural. Ainda assim, avoluma-se de uma forma inquestionável o abandono e o despovoamento destes espaços.

Há, porém, que inverter este cenário. Para tal, urge implementar estratégias estruturantes, mas inclusivas que, no território europeu, obedecendo às novas diretrizes emanadas pela Comissão Europeia através da “Estratégia Europa 2020”, apontam para uma abordagem global, sustentável, e inteligente. Assim se engloba a vertente social e a inclusão, mas também a sociedade digital e, com isso, a educação, o conhecimento e a inovação, o que induz a uma utilização cada vez mais eficiente e competitiva dos recursos endógenos. Também se prospecta uma economia europeia mais social, mais inclusiva, procurando um cenário onde exista uma efetiva coesão territorial.

Permanecendo, contudo, um cenário muito problemático, é indispensável dar continuidade a estudos científicos que catalisem toda a sociedade, nomeadamente a comunidade científica ou a sociedade civil com capacidade interventiva na gestão e no planeamento do território. Só assim se alterará tal cenário. É neste âmbito que surgem publicações como “The Overarching Issues of the European Space / Grandes Problemáticas do Espaço Europeu – The Territorial Diversity of Opportunities in a Scenario of Crisis / Diversidade Territorial e Oportunidades de Desenvolvimento num Cenário de Crise”.

Há, efetivamente, que refletir sobre as recentes políticas de desenvolvimento tendo em consideração a multiplicidade territorial, social e cultural, abordando-as segundo múltiplas perspetivas (geográfica, histórica, ambiental, económica, social, cultural e jurídica), explorando diferentes temáticas numa ótica em que a diversidade de cenários, quer europeus, quer de outras proveniências, nomeadamente dos países de economias emergentes de língua oficial portuguesa, estejam de facto presentes.

Neste contexto, nesta terceira publicação, prossegue-se com a edição destes estudos mas numa linha de continuidade em que é indistigável uma abordagem polifacetada, multidisciplinar e interuniversitária, para além de permanecer o carácter internacional. Com a participação de especialistas de diversas universidades portuguesas, mas também francesas, búlgaras, romenas, galegas e brasileiras, exploram-se territórios bem diferenciados, ilustrativos das problemáticas e dinâmicas selecionadas. Privilegia-se também a divulgação de estudos comparativos, impressionantes, que realçam sobretudo estratégias de desenvolvimento onde a inovação, a complementaridade e a sustentabilidade estejam presentes. Deste modo se potenciam os recursos endógenos, distintivos e catalisadores, criando sinergias que proporcionem a preservação e o ordenamento do território, num

cenário em que a coesão social e a recuperação económica se conjuguem de uma forma inteligente, inclusiva e harmoniosa, único meio de se ultrapassar este período crítico que se prolonga desde 2007/08.

Perante este enquadramento, surge esta publicação estruturada em quatro partes, abrangentes de algumas das temáticas mais incisivas que interferem num DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Acrescente-se que embora privilegiando o espaço europeu, as diferentes abordagens que aqui surgem estão cada vez mais globalizadas.

Façamos, porém, uma breve introdução, começando pela parte I, designada “A Diversidade Territorial e o Desenvolvimento Regional”. Tendo esta publicação como substrato central o desenvolvimento regional, mas numa ótica onde a diversidade de atributos endógenos é contemplada, estes se forem estrategicamente conjugados, proporcionarão de facto hipóteses de desenvolvimento credíveis, indutoras de uma ultrapassagem dos momentos mais críticos. Destaca-se a importância do património imaterial, dos cenários paisagísticos ou das paisagens de encenação, ou ainda os espaços de fronteira com as suas dinâmicas específicas, ou mesmo o turismo nas suas diversas vertentes, um efetivo despoletador e revitalizador de dinâmicas endógenas onde a tradição e a inovação se conjugam pacificamente. Assim se multiplicam as oportunidades e as perspetivas de desenvolvimento regional, numa paleta muito diversificada, territorializada e consistente, que ultrapassa a diversidade europeia para incluir outras experiências como a brasileira.

Fundamentando-se este desenvolvimento em aspetos fulcrais como o quadro social e económico, ou ainda o ensino e a formação, para além do quadro ambiental e do cultural, não estranhemos que a parte II intitulada “O Ambiente Social Europeu: algumas problemáticas”, se debruce preferencialmente sobre uma das questões que, progressiva e estrategicamente se impõe em toda a conjuntura desenvolvimentista: a vertente social e cultural, mas numa ótica em que é complementada pela política. Neste contexto, na parte II desta obra é abordada a importância da defesa nacional, se bem que numa perspetiva social e ambiental, ou a influência da criminalidade no quadro regional. Acrescem outras análises incisivas pelas interferências no tão ambicionado desenvolvimento sustentável, como a responsabilidade social do turismo e, de modo muito particular, da hotelaria. Adiciona-se o impacte da imigração, mas também de outras tipologias de migrações, passíveis de múltiplas e diferenciadas abordagens, bem como os seus reflexos, distribuídos pelos diferentes continentes. Neste âmbito, sobressai a imigração portuguesa, mas também os conflitos interculturais e as novas realidades decorrentes dos desafios existentes na saúde, particularmente em Portugal. São, efetivamente, muito diversificadas as hipóteses de abordagem desta temática, bem como os seus reflexos e as estratégias que a envolvem.

Sempre omnipresente, a vertente económica é valorizada na parte III desta publicação, intitulada “O Quadro Económico Internacional: um Cenário de Oportunidades e Obstáculos”. Permanecendo uma abordagem metodológica que distingue múltiplos cenários, mas consistentes e complementares, neste capítulo analisam-se instrumentos que obstaculizam o desenvolvimento, se bem que, com frequência, podem ser reversíveis e transformados em amplas oportunidades, especialmente quando a inovação, mas também a tradição e as especificidades endógenas se conjugam, potenciando-se. Assim se descobrem casos de sucesso. Neste contexto, justifica-se a parte IV desta obra, iniciando-se com uma

viagem pelos grandes vinhos europeus e os seus impactes económicos, mas num quadro indissociável da cultura, da história e do cenário ambiental onde se inserem; prossegue-se com a explanação de distintas estratégias tendentes à superação da crise atual, como as que envolvem o setor bancário ou o administrativo, aqui visualizados através do quadro romeno, mas também do brasileiro, incidindo, neste caso, particularmente nos espaços rurais, onde se aposta em políticas e estratégias conducentes à coesão territorial e ao desenvolvimento sustentável. Felizmente domina a apresentação de novas oportunidades e de políticas indutoras do desenvolvimento, da coesão económica e social, de um cenário previsivelmente sustentável, onde o equilíbrio económico, social e ambiental seja reconhecido.

Obviamente que para se tingirem os objectivos antes expostos tem de se valorizar a formação técnica e o ensino, num invólucro onde a cultura e a tradição, mas também a tecnologia e a inovação estejam presentes. Num mundo globalizado onde a mobilidade social e cultural são impressionantes, indeléveis, na parte IV desta publicação aprofundam-se estas temáticas, mas numa perspetiva conjuntural, onde a correlação existente entre a formação e a empregabilidade, ou a formação docente e o incremento educacional da população tem consequências na preservação/valorização da cultura. Intitula-se esta quarta parte “O Ensino e a Formação num Quadro Multicultural”. Aqui permanece a abordagem multidisciplinar destes temas, bem como dos seus reflexos, observados a diferentes níveis de formação (básico, secundário e universitário). Os casos exemplificativos sucedem-se, diversificados territorialmente, abarcando exemplos portugueses, mas também búlgaros, brasileiros ou romenos, mas sempre representativos da conexão existente entre a formação técnica e cultural e a empregabilidade, ou ainda com as oportunidades que daí decorrem e que viabilizam o aprofundamento de uma coesão territorial e social.

As potencialidades endógenas existem de facto e num quadro onde as abordagens multifacetadas, revitalizadoras mas também inovadoras se evidenciam. Há, porém, que as enquadrar estrategicamente, numa perspetiva em que as diferentes componentes se complementem, sem subvalorizar nenhuma, desenvolvendo-se de uma forma holística e harmoniosa, enquanto se mitigam os obstáculos existentes. Num cenário inovador e responsável, preservam-se também as especificidades endógenas, os aspetos distintivos de cada cultura, de cada quadro social, de cada território, enquanto se tenta implementar as diretrizes subjacentes à “Estratégia Europa 2020” no velho continente, mas também a superação da crise, de facto incisiva à escala global.

Helena Pina